

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



MATERIAL AERONÁUTICO

ICA 65-21

LAUDO TÉCNICO

2013

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE MATEIRAL AERONÁUTICO E BÉLICO



MATERIAL AERONÁUTICO

ICA 65-21

LAUDO TÉCNICO

2013



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE MATERIAL AERONÁUTICO E BÉLICO

PORTARIA DIRMAB N° 36/SPAA, DE 1° DE MARÇO DE 2013.
Protocolo COMAER n° 67110.001830/2013-19

Aprovar a reedição da Instrução que disciplina as normas referentes à elaboração, confecção, solicitação e emissão do Laudo Técnico.

O DIRETOR DE MATERIAL AERONÁUTICO E BÉLICO, no uso da atribuição que lhe confere a ICA 5-1 “Confecção, Controle e Numeração de Publicação”, de 12 de maio de 2004,

RESOLVE:

Art. 1° Aprovar a edição da ICA 65-21 “Laudo Técnico”, que com esta baixa.

Art. 2 Revogar a Portaria DIRMAB n° 05/SPAA, de 17 de outubro de 2011.

Art. 3° Esta Instrução entra em vigor na data de sua publicação.

Maj Brig do Ar PAULO JOÃO CURY
Diretor da DIRMAB

(Publicada no BCA n° 098, de 22 de maio de 2013)

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	7
1.1 FINALIDADE	7
1.2 DEFINIÇÕES.....	7
1.3 ÂMBITO.....	9
2 SOLICITAÇÃO DE LAUDO TÉCNICO.....	10
2.1 SOLICITAÇÃO DE LAUDO TÉCNICO, FICHA CENIPA 06, VIA SILOMS.....	10
2.2 FLUXOGRAMA DE PROCEDIMENTOS PARA EMISSÃO DE LAUDO TÉCNICO (LT).....	11
2.3 MENSAGENS RÁDIO PARA DIVULGAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS PREVISTOS.....	14
2.4 LAUDO TÉCNICO (LT).....	15
3 DISPOSIÇÕES GERAIS.....	17
4 DISPOSIÇÕES FINAIS.....	20
Anexo 1 - Modelo de etiquetas específicas para item / material deficiente.....	21
Anexo 2 - Modelo de Fita Adesiva para Item/Material deficiente.....	22
Anexo 3 - Modelo de Ficha de Confecção de Laudo Técnico.....	23

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

A presente instrução visa a disciplinar os procedimentos a serem seguidos pelos Órgãos envolvidos na solicitação, elaboração e divulgação do Laudo Técnico (LT).

1.2 DEFINIÇÕES

1.2.1 CADEIA DE COMANDO DE INVESTIGAÇÃO (CCI)

Órgãos envolvidos em um processo de investigação de acidente aeronáutico, incidente aeronáutico ou ocorrência de solo, que têm a responsabilidade de avaliar, opinar e adotar medidas corretivas, registrando essa participação em formulário específico do respectivo processo.

Os Órgãos integrantes das CCI têm as suas atribuições previstas na NSCA 3-6 “Investigação de Acidente Aeronáutico, Incidente Aeronáutico e Ocorrência de Solo”.

1.2.2 CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E PREVENÇÃO DE ACIDENTES AERONÁUTICOS (CENIPA)

Órgão Central do SIPAER que tem a sua constituição e atribuições definidas em regulamento e regimento interno próprios.

1.2.3 COMISSÃO DE INVESTIGAÇÃO DE ACIDENTE AERONÁUTICO (CIAA)

Grupo de pessoas designadas, de acordo com suas qualificações técnico-profissionais, para investigar um acidente aeronáutico devendo ser adequado às características desse acidente.

Tem sua constituição e suas atribuições previstas na NSCA 3-6 “Investigação de Acidente Aeronáutico, Incidente Aeronáutico e Ocorrência de Solo”.

1.2.4 DIVISÃO DE AVIAÇÃO MILITAR (DAM) E DIVISÃO DE AVIAÇÃO CIVIL (DAC)

Divisões pertencentes à estrutura do CENIPA.

1.2.5 DIVISÃO DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES AERONÁUTICOS (DPAA)

Órgão pertencente à estrutura dos Comandos Gerais e Departamentos.

1.2.6 ELOS SIPAER

Órgão, setor ou cargo, dentro da estrutura das Organizações que tem a responsabilidade do trato dos assuntos de Segurança de Voo no âmbito do SIPAER.

Tem as suas atribuições estabelecidas na NSCA 3-2 “Estrutura e Atribuições dos Elementos Constitutivos do SIPAER”.

1.2.7 ITEM OU MATERIAL AERONÁUTICO DEFICIENTE

Todo item que tenha sido dado como causa de acidente ou incidente aeronáuticos.

1.2.8 LAUDO TÉCNICO (LT)

Documento destinado a registrar os resultados provenientes de exames, testes e análises realizados em item ou material aeronáutico que possa ter contribuído para um acidente, incidente aeronáutico ou ocorrência de solo.

1.2.9 OFICIAL DE SEGURANÇA DE VOO (OSV)

Oficial da ativa de força armada ou força auxiliar brasileira que concluiu o Módulo Investigação do Curso de Segurança de Voo (CSV).

1.2.10 PARQUE CENTRAL

Órgão executivo do Sistema de Material da Aeronáutica, responsável por todas as providências necessárias às atividades de suprimento, manutenção, apoio técnico aos Operadores e controle geral de uma aeronave ou equipamento aeroespacial, atribuído ao seu encargo pelo Órgão Central do sistema, por conhecer perfeitamente a situação dos equipamentos de aplicação nas aeronaves sob seu encargo, cuja recuperação seja de responsabilidade de outro Parque, na condição de Parque Oficina. O Parque Central é o gestor do projeto como um todo, inclusive dos componentes eventualmente atribuídos a um ou mais Parques Oficinas.

1.2.11 PARQUE OFICINA

Parque Oficina é o Órgão executivo do Sistema de Material Aeronáutico responsável por todas as providências necessárias às atividades de suprimento, manutenção, apoio técnico aos operadores e controle geral de determinados itens reparáveis, quando o programa de trabalho da aeronave ou equipamento aeroespacial ao qual pertencem é atribuição de outro Parque. O Parque Oficina executa suas atividades em proveito do Programa de Trabalho do Parque Central, sendo este último o alocador das prioridades de atendimento ou fornecimento de material ou serviço aos Órgãos solicitantes.

1.2.12 RELATÓRIO DE AÇÃO INICIAL (RAI)

Documento formal que tem como objetivo facilitar a adoção de medidas corretivas em curto prazo após a ocorrência, enquanto se processa a sua investigação. É composto, dentre outros, pelo histórico da ocorrência, informações da aeronave, tripulantes, local de ocorrência, tipo de voo pretendido e condições de voo conhecidas, as defesas adotadas para a Segurança de Voo, medidas corretivas já adotadas e outros aspectos cuja divulgação seja considerada adequada e oportuna.

1.2.13 RELATÓRIO PRELIMINAR (RP)

Documento formal que tem como objetivo registrar os elementos de investigação, com vistas à elaboração do Relatório Final. É composto, dentre outros, pelo histórico da ocorrência, laudos, pareceres técnicos e registros referentes às diversas áreas envolvidas no processo de investigação e registro de entrevistas realizadas com tripulantes e outras pessoas envolvidas, além de testemunhas.

1.2.14 RELATÓRIO FINAL (RF)

Documento formal que tem como objetivo divulgar a análise, a conclusão e as Recomendações de Segurança de Voo relativas a um incidente / acidente aeronáutico ou ocorrência de solo, visando exclusivamente à prevenção de sua recorrência. É composto pelo

histórico da ocorrência, elementos de investigação, análise dos elementos de investigação, conclusão e Recomendações de Segurança de Voo.

1.2.15 SEÇÃO DE INVESTIGAÇÃO E PREVENÇÃO DE ACIDENTES AERONÁUTICOS (SIPAA)

Órgão pertencente à estrutura das O.M. que tenham aeronave orgânica ou Unidade Aérea sediada, dos SERIPA e das Unidades Aéreas sediadas fora de O.M. em que haja subordinação administrativa ou operacional (ex: GEIV).

1.2.16 SEÇÃO DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES AERONÁUTICOS (SPAA)

Órgão pertencente à estrutura dos Comandos Aéreos Regionais, Diretorias e Forças Aéreas.

1.2.17 SISTEMA DE INVESTIGAÇÃO E PREVENÇÃO DE ACIDENTES AERONÁUTICOS (SIPAER)

Sistema constituído por diversos Órgãos e elementos ligados diretamente uns aos outros, para aquilo que se relaciona com o desenvolvimento de suas atividades para fins do trato de assuntos específicos da Segurança de Voo.

1.2.18 SISTEMA DE MATERIAL DA AERONÁUTICA (SISMA)

Sistema instituído com a finalidade de planejar, orientar, coordenar, executar e controlar as atividades de suprimento e manutenção do material aeronáutico do Comando da Aeronáutica, e cujo Órgão Central é a DIRMAB.

1.2.19 SISTEMA DE MATERIAL BÉLICO (SISMAB)

Sistema instituído com a finalidade de planejar, orientar, coordenar, executar e controlar as atividades específicas das funções logísticas de suprimento e de manutenção de material bélico no âmbito do Comando da Aeronáutica (COMAER).

1.2.20 CÓDIGO DE TIPO DE MANUTENÇÃO (TMC)







Esta função tem como objetivo permitir ao usuário registrar os códigos de TMC ("Type Maintenance Code" - código do tipo de manutenção executada) a serem utilizados nas manutenções.

1.3 ÂMBITO

A presente instrução aplica-se a todas as Unidades do Comando da Aeronáutica, envolvidas na solicitação, elaboração e divulgação do Laudo Técnico (LT).

2 SOLICITAÇÃO DE LAUDO TÉCNICO

2.1 SOLICITAÇÃO DE LAUDO TÉCNICO (LT), FICHA CENIPA 06, VIA SILOMS

A CIAA ou o Operador do Equipamento fará a solicitação da elaboração do Laudo Técnico ao PAMA responsável, através da Ficha de Solicitação de Laudo Técnico (CENIPA 06). A Ficha CENIPA 06 deverá ser gerada através do SILOMS, no módulo SILOMS 10G  Área de atuação  AERONÁUTICO  SILOMS  PRODUÇÃO PARQUE  CENIPA 06. Após o preenchimento da Ficha deverá enviar  SOLICITAÇÃO DE LAUDO (CENIPA06), conforme padronização de preenchimento abaixo:

- a) Imprimir a Ficha em 5 cópias;
- b) remeter a 1ª cópia à Seção de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (SPAA) da DIRMAB, por Ofício;
- c) remeter a 2ª cópia à SIPAA do PAMA responsável, através de Ofício;
- d) remeter a 3ª cópia, obrigatoriamente, anexada ao item ou material, ao setor do PAMA responsável pelo recolhimento do material, através de Ofício;
- e) remeter a 4ª cópia ao CENIPA, através de Ofício; e
- f) arquivar a 5ª cópia (operador).

O recolhimento do material e envio ao Parque responsável para análise deverá ser realizado seguindo o mesmo procedimento de um item reparável, utilizando-se o preenchimento na tela do SILOMS, associando o TMC a “item acidentado com necessidade de Laudo Técnico”.

Além da Ficha CENIPA 06, o Comando Investigador deverá anexar a GMM, confeccionada no SILOMS, ao material, para envio do mesmo ao Parque para análise e confecção do Laudo Técnico, de acordo com as instruções pertinentes ao envio de material recolhido para análise e confecção de Laudo Técnico.

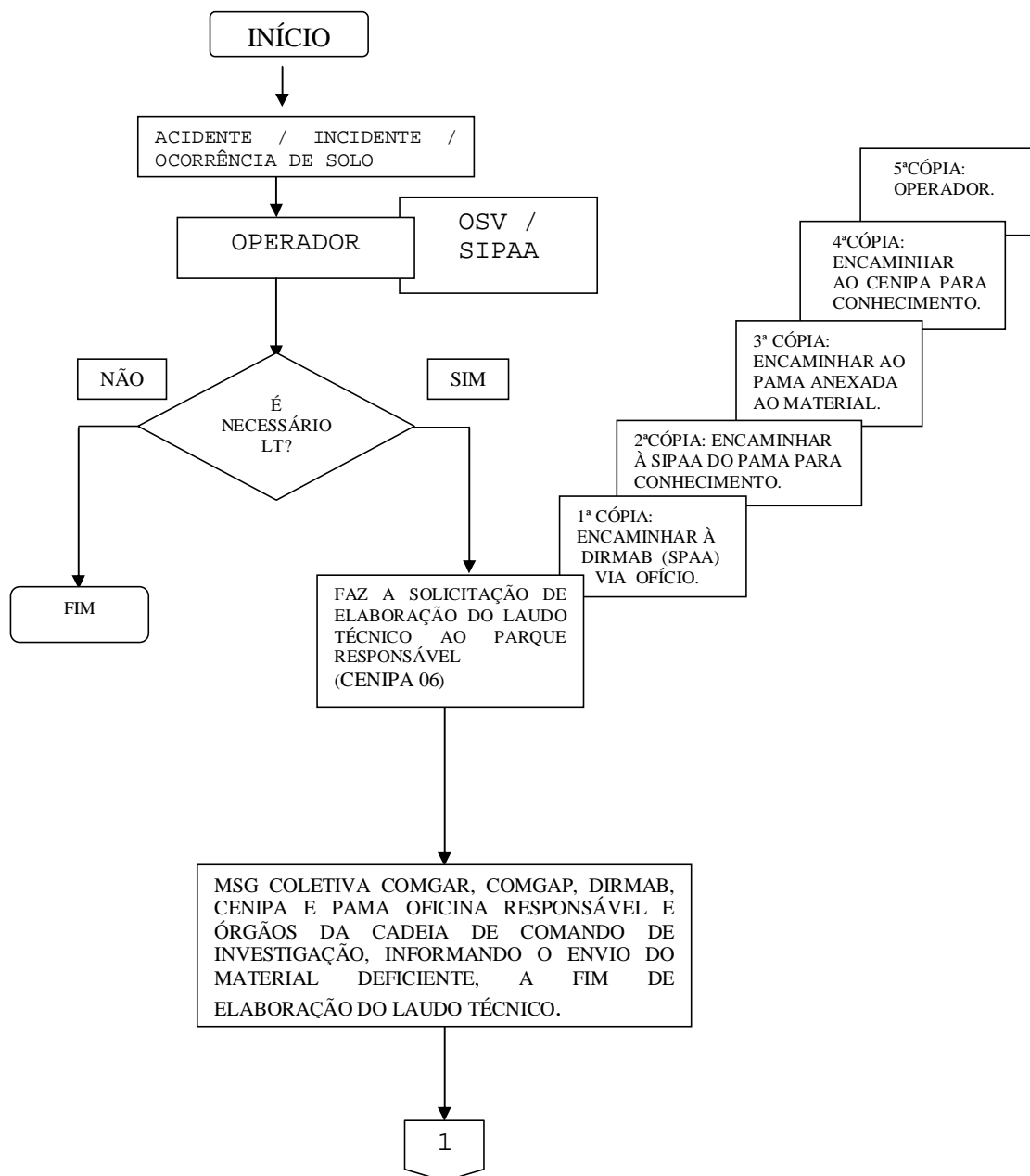
Obs.: 1 – A fim de agilizar o processo de análise e emissão do Laudo Técnico, a Ficha CENIPA 06 poderá ser escaneada e enviada via INTRAER ou FAX.

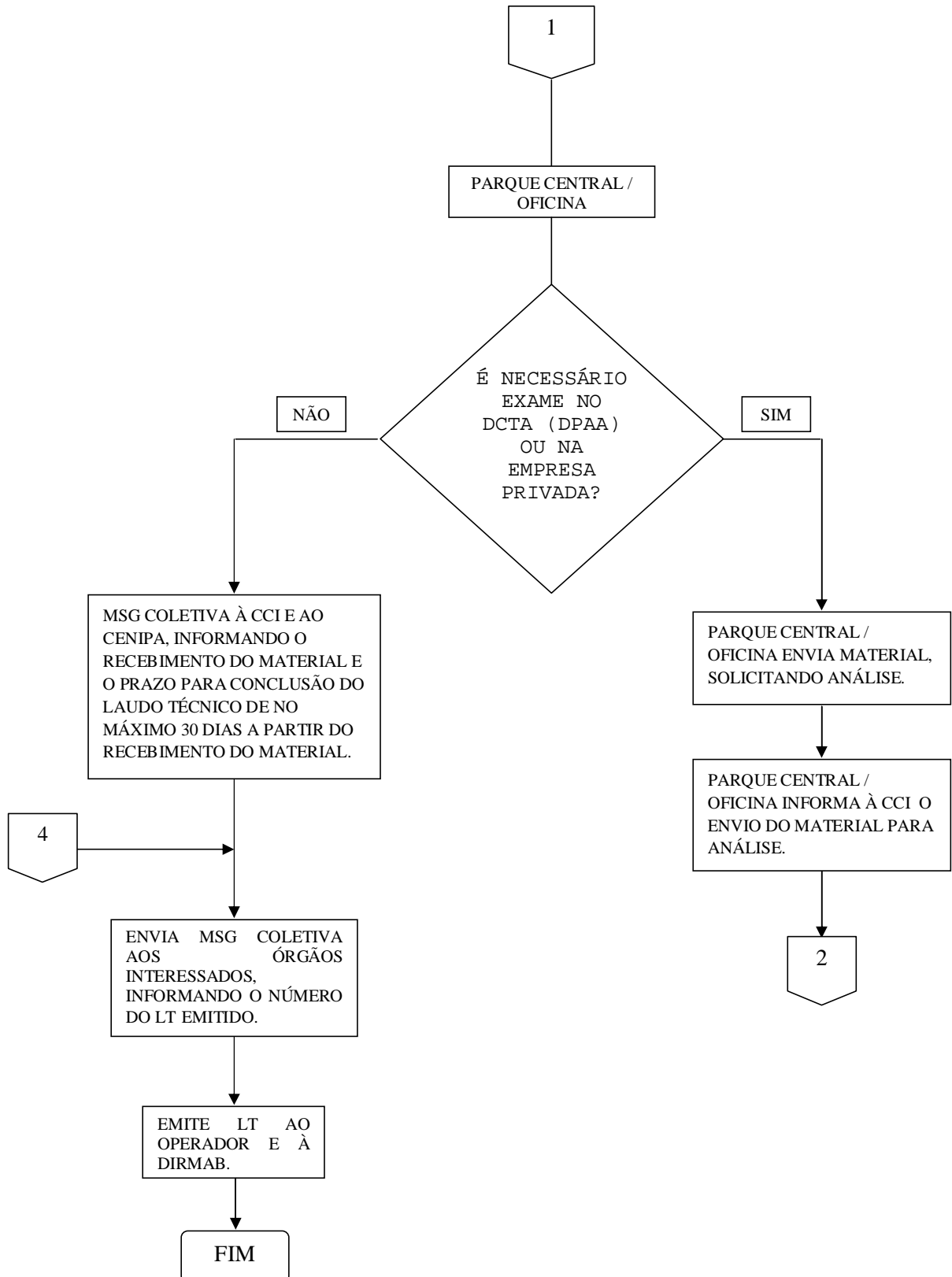
Obs.: 2 – O PAMA responsável tão logo receba o material deverá dar início a análise do material, com o objetivo de cumprir o prazo estipulado para a conclusão do Laudo Técnico.

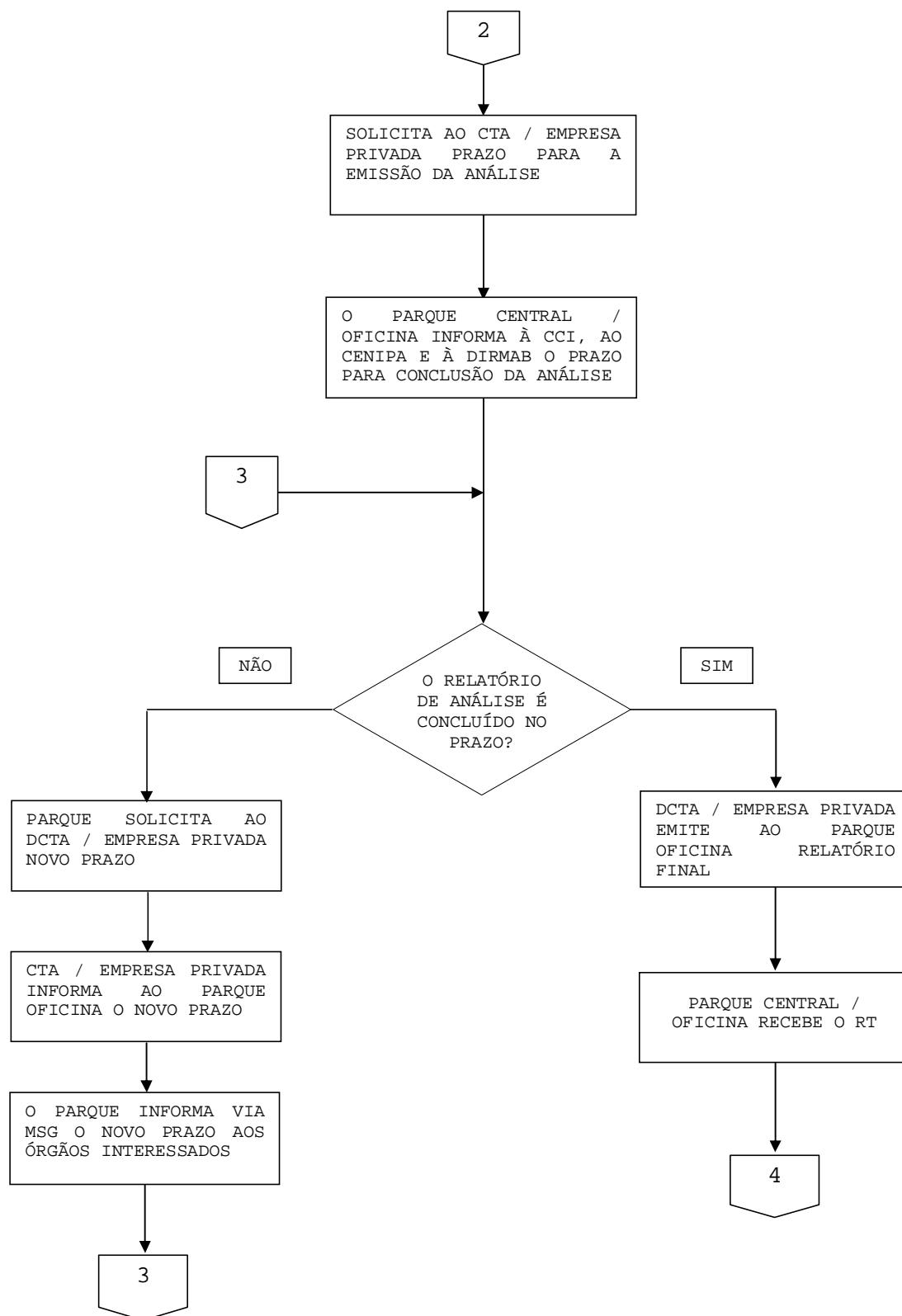
Obs.: 3 – O Grau de Sigilo da Solicitação de Laudo Técnico é OSTENSIVO.

Obs.: 4 – O Grau de Sigilo do Laudo Técnico e do Relatório Técnico é OSTENSIVO.

2.2 FLUXOGRAMA DE PROCEDIMENTOS PARA EMISSÃO DE LAUDO TÉCNICO (LT)







2.3 MENSAGENS RÁDIO PARA DIVULGAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS PREVISTOS

a) A CIAA ou Operador do Equipamento, após os procedimentos descritos no fluxograma (item 2.2), deverá enviar MSG coletiva ao COMGAR, COMGAP, DIRMAB, CENIPA, PAMA responsável e Órgãos da Cadeia de Comando da Investigação, informando a entrega (ou envio) do item/material deficiente para elaboração de Laudo Técnico;

ex: **GG COLV COMGAR - COMGAP - DIRMAB - V FAE – PAMAGL - CENIPA**

003/SIPQGL/220411 - BAGL

INFO (VEX) ENTREGUE (REM) PAMAGL ATRAVÉS GMM Nº XXXXX EM 220411 FINDE ELB LAUDO TEC, PN 37190-77, SN AE-220, MOTOR ANV C-130 2465 GT 11 INCID 150411.

PROTOCOLO COMAER XXXXX.XXXXXXX/2011-XX

b) o PAMA responsável, ao receber o item/material deficiente, além do tratamento prioritário na abertura de OS e elaboração do Laudo Técnico, deverá enviar MSG coletiva aos Órgãos acima relacionados e ao Órgão operador do equipamento, informando o recebimento do item/material e os procedimentos adotados;

ex: **GG COLV COMGAR - COMGAP - DIRMAB - V FAE – CENIPA - BAGL**

027/SIPQGL/250411 – PAMAGL - INFO (VEX) RCB EM 220411 FINDE ELB LAUDO TEC, PN 37190-77, SN AE-220, MOTOR C-130 2465 GT 11 INCID EM 150411. INFO (VEX) ABERTURA OS Nº 403201 EM 230411. INFO (VEX) ANLS E TESTES NEC REF MOTOR ENCAM SERAH ENVIADO ROLLS ROYCE.

PROTOCOLO COMAER XXXXX.XXXXXXX/2011-XX

c) o PAMA responsável, após os procedimentos descritos no fluxograma, deverá enviar MSG coletiva aos órgãos interessados informando sobre a emissão e envio do Laudo Técnico.

ex: **GG COLV COMGAR - COMGAP - DIRMAB - V FAE – CENIPA - BAGL**

035/SIPQGL/150511 – PAMAGL - RETEL 027/SIPQGL/250411 INFO (VEX) LAUDO TÉCNICO EMI EM 140511 RFR PN 37190-77 SNAE-220, MOTOR C-130 2465 GT 11 INCID EM 150411 ET ENVIADO DIRMAB ATRAVÉS OF NR 080/DIR/140511 E BAGL ATRAVÉS OF NR 081/DIR/140511.

PROTOCOLO COMAER XXXXX.XXXXXXX/2011-XX

2.4 LAUDO TÉCNICO (LT)

2.4.1 MODELO

Os Parques deverão confeccionar os Laudos Técnicos com seus próprios recursos, assegurando a uniformidade na elaboração dos mesmos. Os seguintes aspectos devem ser observados:

- a) será elaborado em papel A4 (210 x 297mm), na cor branca;
- b) a primeira folha do LT terá como cabeçalho o modelo do Anexo 3;
- c) as demais folhas que compõem o LT deverão conter no cabeçalho, entre parênteses, o número da folha e do total de folhas, separados por barras (/) e seguidos do número do LT e data. Completa-se o espaço em branco, caso exista, com ponto e traço (.-.-), conforme Anexo 3; e
- d) todas as páginas, exceto a última em que consta a assinatura, serão rubricadas pelos responsáveis da emissão do LT.

2.4.2 NUMERAÇÃO

A numeração será:

LT XX ZZ-PPP RRRR GG

Significado:

LT - Laudo Técnico (seguido de espaço).

XX - Sigla do Parque emitente (seguido de espaço).

ZZ - Os dois últimos algarismos do ano (seguido de traço).

PPP - Número de ordem geral de LT do Parque, independente do projeto (seguido de espaço).

RRRR - Designação da aeronave, conforme ICA 65-35 (seguido de espaço).

GG - Número de ordem do LT, para o tipo de aeronave em questão.

Ex: LT SP 88-020 F 103 05

Significa LT emitido pelo PAMASP em 1988, sendo o vigésimo LT emitido até aquela data e o quinto LT expedido para a aeronave F-103.

2.4.3 TEXTO

O texto deverá conter os seguintes tópicos:

- a) OBJETIVO - Dizer sucintamente do que trata o respectivo Laudo Técnico;
- b) SOLICITANTE - Nome do Operador;
- c) REFERENCIA - Citar o nº do Ofício e o nº da ficha CENIPA 06;
- d) LOCAL;
- e) DATA - Início e término;
- f) MATERIAL - Informar o tipo de aeronave, o componente ou o equipamento e número de série;
- g) PARTICIPANTES - Nomes, Postos/Grad./Cat. Função;
- h) PROCEDIMENTOS - Descrever os procedimentos adotados para a realização dos exames e testes;

- i) RESULTADOS OBTIDOS - Descrever os resultados obtidos nos exames e testes;
- j) ANÁLISE - Tecer análises e comentários a respeito das discrepâncias encontradas;
- l) CONCLUSÃO - Definir a situação do material examinado, quanto à sua implicação ou não no acidente ou incidente aeronáutico, citando as medidas corretivas já tomadas e as que deverão ser tomadas, bem como os esclarecimentos e recomendações necessárias; e
- m) ANEXOS - Numerar os documentos que são partes integrantes do Laudo Técnico emitido.

3 DISPOSIÇÕES GERAIS

3.1 É de responsabilidade do Parque Central / Oficina a elaboração de normas internas adequadas a esta ICA, definindo os setores responsáveis pelo recebimento do material e da documentação pertinente, conforme previsto na letra D do item 2.1.

3.2 Os Elos SIPAER do DCTA (DPAA), da DIRMAB (SPAA) e dos Parques de Material (SIPAA) são responsáveis pelo acompanhamento, coordenação e controle dos procedimentos descritos, assessorando os respectivos Comandantes e Diretores nos assuntos e procedimentos que se fizerem necessários.

3.3 O Parque responsável pelo item deverá, sempre que possível, esgotar todos os recursos a fim de elaborar o Laudo Técnico no próprio Parque.

3.4 Cabe ao PAMA Central / Oficina a responsabilidade pela elaboração, conclusão, emissão e divulgação do Laudo Técnico, mesmo que as análises, exames e testes venham a ser realizados em Empresa Privada ou no DCTA. Os documentos elaborados por esses Órgãos deverão ser anexados ao Laudo Técnico emitido pelo Parque responsável.

3.5 Quando houver necessidade de análises, exames e testes por uma Empresa Privada, o Parque responsável pelo LT deverá enviar uma equipe composta de, pelo menos, um Engenheiro e/ou um representante do efetivo da SIPAA, a fim de acompanhar todo o processo de análise/exame/teste.

3.6 Cabe ao Parque estabelecer a rotina e a competência dessa equipe, desde que os interesses imparciais da investigação sejam atendidos, sendo observadas às características de cada caso.

3.7 Sempre que possível, o Parque Central / Oficina deverá solicitar à Empresa Privada que, após a inspeção visual, testes de recebimento e desmonte do item, seja emitido o Relatório de Remoção Prematura, a fim de o próprio Parque agilizar a emissão do Laudo Técnico.

3.8 Cabe ao PAMA Central a inclusão no seu PTA dos custos estimados para as análises, exames e testes que venham a ser realizados em empresa privada.

3.9 O pronunciamento e o parecer final dos assuntos pertinentes às aeronaves e aos equipamentos cabem ao respectivo Parque Central / Oficina, no que diz respeito à falha de material e/ou procedimentos de manutenção necessários à solução dos fatos que contribuíram ou causaram o acidente / incidente.

3.10 O prazo para conclusão do Laudo Técnico é de 30 dias, a contar do recebimento do material pelo Parque. Caso haja a necessidade de prorrogação do prazo de conclusão do LT e antes de esgotado o prazo inicial de 30 dias, o Parque Central / Oficina deverá justificar e solicitar, via mensagem coletiva (COMGAR, COMGAP, DIRMAB, CENIPA, Órgãos da Cadeia de Comando de Investigação e Operador), a necessidade de prorrogação de prazo, que poderá ser de até 30 dias, prorrogáveis.

3.11 O Parque Central / Oficina deverá priorizar a emissão dos Laudos Técnicos sob sua responsabilidade, visando à prevenção de acidentes correlatos.

3.12 Quando houver a necessidade de envio de material à empresa privada ou ao DCTA, o Parque Central / Oficina deverá manter contato periódico com os mesmos, buscando

informações referentes ao andamento da análise do material e ao prazo estimado de encerramento.

3.13 O prazo para conclusão do Relatório Técnico (RT) é de 30 dias, a contar do recebimento do material pelo DCTA / Empresa, caso haja a necessidade de prorrogação do prazo de conclusão do RT e antes de esgotado o prazo inicial de 30 dias, o Parque Central / Oficina deverá informar e solicitar, via mensagem coletiva (COMGAR, COMGAP, DIRMAB, CENIPA, Órgãos da Cadeia de Comando de Investigação e Operador), a necessidade de prorrogação de prazo, que poderá ser de até 30 dias, prorrogáveis.

3.14 Caso o Operador interessado informe, através de mensagem coletiva, o vencimento do prazo de remessa do Relatório de Acidente ou Incidente (30 dias) em virtude do não recebimento do Laudo Técnico, o respectivo PAMA deverá responder, também via mensagem coletiva (COMGAR, COMGAP, DIRMAB, CENIPA, Órgãos da Cadeia de Comando de Investigação e Operador), informando o andamento dos trabalhos visando a elaboração do respectivo Laudo Técnico.

3.15 Todo item, componente, parte ou conjunto de aeronave que, de acordo com o curso das investigações, se supõe tenha dado causa ou contribuído para a ocorrência de um acidente ou incidente deverá ser objeto de Laudo Técnico.

3.16 O Parque, identificando problemas técnicos que possam ter contribuído para a ocorrência de algum Acidente / Incidente Aeronáutico / Ocorrência de Solo e que seja necessária uma ação imediata visando à prevenção, deverá efetuar tal ação, informando à DIRMAB, a qual poderá paralisar uma ou mais aeronaves, caso necessário.

3.17 Cabe à DIRMAB, Órgão Central do SISMA, ouvido o Parque Central / Oficina, paralisar a frota de qualquer aeronave, na qual tenham sido constatados problemas técnicos que contribuíssem para acidentes ou incidentes aeronáuticos, não cabendo a nenhum Operador emitir qualquer conduta neste sentido, sem o conhecimento e a aprovação prévia do Órgão Central do sistema.

Nota: O cumprimento dessa ação imediata pode ser efetuado independentemente da conclusão do LT, a critério do Parque.

3.18 Visando agilizar e realçar os assuntos pertinentes à Segurança de Voo, especificamente a necessidade da tramitação urgente do item ou material deficiente e respectivo Laudo Técnico, as etiquetas específicas (modelo - anexo 1) devem ser utilizadas no item/material deficiente, na sua embalagem e nos documentos pertinentes (ficha CENIPA 06, Ofícios, Partes, etc).

3.19 Visando realçar e agilizar o processo de identificação dos itens enviados para a análise e confecção de Laudo Técnico nos Parques, as embalagens deverão ser revestidas de fita adesiva tarjadas de vermelho e amarela, conforme anexo 2.

3.20 Compete à DIRMAB a confecção e disponibilização das etiquetas, adesivos e fitas constantes do anexo 1 e 2.

3.21 Os Parques deverão priorizar o recebimento, o trâmite interno, a análise, o envio e todo e qualquer serviço referente ao material objeto de Laudo Técnico.

3.22 A SIPAA do Parque deverá ser informada de todo o trâmite do material objeto de Laudo Técnico, através dos setores envolvidos no processo de análise e confecção do Laudo Técnico.

3.23 A Subdivisão de Engenharia do Parque deverá priorizar e designar um ou mais Engenheiros para avaliar o material objeto de Laudo Técnico, tomar as providências técnicas necessárias e emitir o Laudo Técnico, preferencialmente, dentro do prazo inicial de 30 dias.

3.24 A SIPAA do Parque deverá controlar efetivamente todo o trâmite do material objeto de Laudo Técnico, bem como controlar o cumprimento do prazo estabelecido para emissão do Laudo Técnico.

3.25 Após a conclusão do Laudo Técnico, o PAMA responsável pelo LT dará destino ao material objeto de Laudo Técnico somente após este ser liberado pela CIAA.

4 DISPOSIÇÕES FINAIS

4.1 A presente instrução entra em vigor na data da Portaria de sua aprovação, ficando revogada a IMA 65-21, de 2011, e demais disposições em contrário.

4.2 Os Parques Centrais / Oficinas, de imediato, deverão programar reuniões com os operadores de aeronaves, a fim de padronizar os procedimentos desta ICA.

4.3 Os casos não previstos deverão ser levados à apreciação do Diretor de Material Aeronáutico e Bélico.

Anexo 1 - Etiquetas Específicas Para Item / Material Deficiente

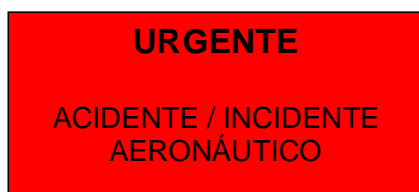


Obs.: As margens das fichas, bem como as diagonais e tarja URGENTE, impressos em preto nesta IMA, serão em VERMELHO nas etiquetas.

ETIQUETA PARA O ITEM / MATERIAL



ETIQUETA PARA A EMBALAGEM
DO ITEM / MATERIAL
(ADESIVO)



ETIQUETA PARA OS
DOCUMENTOS PERTINENTES
(ADESIVO)

Anexo 2 - Fita adesiva para item / material deficiente

<div>(EMBLEMA DA OM)</div>	<div>COMANDO DA AERONÁUTICA</div> <div>PARQUE DE MATERIAL AERONÁUTICO.....</div> <div><u>LAUDO TÉCNICO</u></div>